



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 64, DE 2016

(nº 380/2016, na origem)

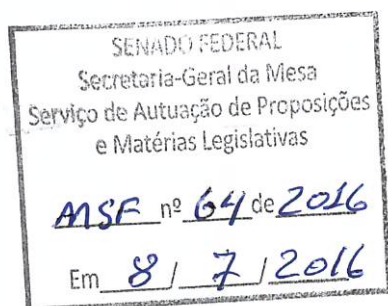
Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor JULIO GLINTERNICK BITELLI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Colômbia.

AUTORIA: Presidente da República

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)



Mensagem nº 380

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JULIO GLINTERNICK BITELLI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Colômbia.

Os méritos do Senhor Julio Glinternick Bitelli que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 7 de julho de 2016.

Nome legível: João Vitor
Rubrica: [assinatura]
Matrícula: 5056
Data: 08/07/16

Senado Federal
Protocolo Legislativo

EM nº 00190/2016 MRE

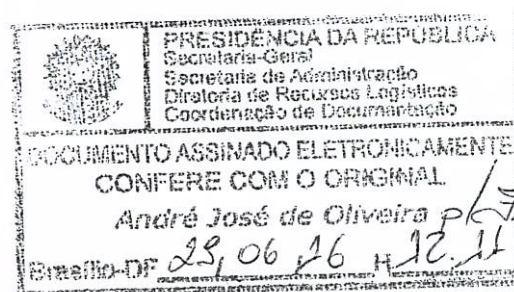
Brasília, 29 de Junho de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JULIO GLINTERNICK BITELLI**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Colômbia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JULIO GLINTERNICK BITELLI** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



Assinado eletronicamente por: José Serra



EM Nº 190 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 29 de junho de 2016.

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JULIO GLINTERNICK BITELLI**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Colômbia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JULIO GLINTERNICK BITELLI** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



JOSE SERRA
Ministro de Estado das Relações Exteriores



INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JULIO GLINTERNICK BITELLI

CPF.: 069.349.688-67

ID.: 9059 MRE

1960 Filho de Agostinho de Souza Bitelli e Rosemary Glinternick Bitelli, nasce em 3 de dezembro, em Santo André/SP

Dados Acadêmicos:

1983 Direito pela Universidade de São Paulo

1985 CPCD - IRBr

1994 CAD - IRBr

2003 Mestrado em Administração Pública pela Harvard Kennedy School

2007 CAE - IRBr. "A Argentina, o Brasil e a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas: baliza da parceria estratégica ou trincheira de uma rivalidade minguante?" (conceito "com louvor")

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário

1991 Segundo-Secretário

1997 Primeiro-Secretário, por merecimento

2004 Conselheiro, por merecimento

2008 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2015 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1986-87 Divisão das Nações Unidas, assistente

1988-89 Departamento de Organismos Internacionais, assistente

1989-90 Divisão de Assuntos Humanitários e do Meio Ambiente, assistente

1989 VII Conferência dos Estados-Partes na Convenção para a Proteção de Espécies Ameaçadas de Extinção (CITES), Lausanne, Chefe de delegação

1990-91 Divisão Especial do Meio Ambiente, assistente

1991-94 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Segundo-Secretário

1994-96 Embaixada em Montevideu, Segundo-Secretário

1996-99 Presidência da República, Assessoria Especial, Adjunto

1999-2003 Embaixada em Washington, Primeiro-Secretário

2003-07 Embaixada em Buenos Aires, Primeiro-Secretário e Conselheiro

2007-10 Embaixada em La Paz, Conselheiro e Ministro-Conselheiro

2010-13 Embaixada em Buenos Aires, Ministro-Conselheiro

2012 Rio+20. Coordenador-Executivo dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável

2013-15 Embaixada em Túnis, Embaixador

2015- Gabinete do Ministro, Chefe de Gabinete

2015 I Reunião de Ministros das Relações Exteriores da Secretaria Iberoamericana, Cartagena, Chefe da Delegação.



Condecorações:

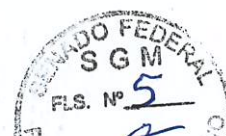
1997	Ordem do Cedro, Líbano, Cavaleiro
1997	Ordem do Mérito da República Italiana, Cavaleiro
1998	Ordem do Libertador San Martín, Argentina, Oficial
1998	Ordem do Mérito Civil, Espanha, Comendador
2008	Medalha Amigo da Marinha do Brasil
2010	Ordem do Marechal Andrés de Santa Cruz, Bolívia, Comendador
2012	Medalha do Pacificador
2015	Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz
2015	Ordem do Mérito da Defesa, Grande Oficial
2015	Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial
2015	Medalha Mérito Tamandaré

Publicações:

1989	A Política Brasileira para a África e a Descolonização dos Territórios Portugueses, in Ensaios de História Diplomática, FUNAG
------	---



PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

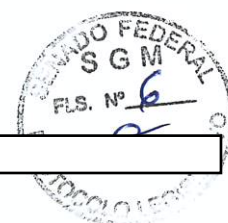


MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

COLÔMBIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Junho de 2016



DADOS BÁSICOS SOBRE A COLÔMBIA	
NOME OFICIAL:	República da Colômbia
CAPITAL:	Bogotá, Distrito Capital
ÁREA:	1.141.748 km ²
POPULAÇÃO:	47,7 milhões (dado de 2014; fonte: Banco Mundial)
IDIOMA OFICIAL:	Espanhol
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo (87%); evangélicos (11%); outras religiões (2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Presidencialismo
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral - Câmara de Representantes, composta por 166 membros, e Senado da República, composto por 102 membros.
CHEFE DE ESTADO E GOVERNO:	Juan Manuel Santos (desde 07 de agosto de 2010)
CHANCELER:	María Ángela Holguín (desde 07 de agosto de 2010)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL:	US\$ 377.739 bilhões (dados de 2014, último disponível no Banco Mundial)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP):	US\$ 638.537 bilhões (dados de 2014, último disponível no Banco Mundial)
PIB PER CAPITA:	US\$ 7.903 (Banco Mundial, 2014)
PIB PPP PER CAPITA:	US\$ 13.582 (Banco Mundial, 2014)
VARIAÇÃO DO PIB	4,9% (2013); 4,0% (2012); 6,6% (2011)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,720 (97ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA:	74 anos
ALFABETIZAÇÃO:	98,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	9% (abril de 2016) (fonte: Departamento Administrativo Nacional de Estatística da Colômbia - DANE)
UNIDADE MONETÁRIA:	Peso colombiano
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Alejandro Borda Rojas (desde abril 2016)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 17.000 brasileiros residentes na Colômbia

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-COLÔMBIA – US\$ Milhões, FOB (fonte: MDIC)									
Brasil → Colômbia	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Intercâmbio	589	796	850	1.549	2.765	2.368	3.961	4.020	3.304
Exportações	402	607	751	1.412	2.338	1.801	2.577	2.558	2.115
Importações	186	188	98	137	426	567	1.384	1.462	1.189
Saldo	216	418	653	1.274	1.911	1.233	1.193	1.095	925

Informação elaborada em 17/06/2016, por Gustavo Ziemath. Revisada por Ana Coralina Prates, Paulo Eduardo Azevedo, Tarcisio Costa e Paulo Estivallet de Mesquita, em 24/06/2016.



APRESENTAÇÃO

A Colômbia localiza-se no Norte da América do Sul. Possui fronteiras com o Brasil, a Venezuela, o Peru, o Equador e o Panamá, bem como saída para o Caribe (Oceano Atlântico) e para o Oceano Pacífico. Com cerca de 1 milhão de metros quadrados, é o quarto maior país da América do Sul e sua extensão territorial assemelha-se à da região Sudeste do Brasil. A Colômbia é o segundo país mais populoso da América do Sul, com cerca de 48 milhões de habitantes, e sua população é formada, majoritariamente, por descendentes de espanhóis, africanos e indígenas. O país iniciou seu processo de independência da Espanha em 1810 e, em 1886, adotou seu nome atual – República da Colômbia. A data da independência da Colômbia é celebrada no dia 20 de julho.



PERFIL BIOGRÁFICO

Juan Manuel Santos Calderón

Presidente da República



Nascido em Bogotá, em 10 de agosto de 1951. Foi Cadete da Escola Naval, em Cartagena. Estudou Economia e Administração na Universidade do Kansas e fez estudos de pós-graduação na London School of Economics, na Universidade de Harvard e na Escola Fletcher de Lei e Diplomacia.

Atuou como colunista e subdiretor do periódico “El Tiempo”, principal jornal colombiano, e foi presidente da Comissão de Liberdade de Expressão da Sociedade Interamericana de Imprensa. Também fundou o “Partido de la U”, em 2005. Seu tio-avô, Eduardo Santos, foi presidente da Colômbia de 1938 a 1942; e seu primo, Francisco Santos Calderón, foi vice-presidente entre 2002 e 2010.

Durante os anos 1980, Santos foi chefe da delegação colombiana junto à Organização Internacional do Café. Foi ministro do Comércio Exterior (entre 1991 e 1994) e ministro da Fazenda (entre 2000 e 2002). Durante o governo do ex-presidente Álvaro Uribe (2002 – 2010), foi ministro da Defesa de 2006 a 2009, quando renunciou para candidatar-se à Presidência. Elegeu-se presidente da Colômbia em 2º turno, em 20/06/2010, com 70% dos votos válidos. Reelegeu-se, também em 2º turno, em 15/06/2014, com 50,95% dos votos válidos.

É casado com María Clemencia Rodríguez, com quem tem três filhos.



RELAÇÕES BILATERAIS

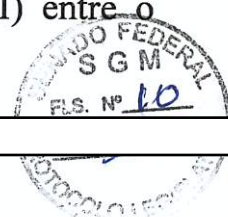
O estabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e Colômbia data da década de 1820. Em 1827, o governo da então Grã-Colômbia, que compreendia a Colômbia, o Equador, a Venezuela e o Panamá enviou, ao Rio de Janeiro, Leandro Palacios como seu primeiro representante junto ao Império do Brasil. Em resposta, o governo imperial enviou para Bogotá, em 1829, Luiz de Souza Dias como Enviado Especial e Ministro Plenipotenciário do Brasil junto à Grã-Colômbia.

Em 1907, Brasil e Colômbia assinaram o Tratado de Limites e Navegação Fluvial, que veio a ser complementado pelo Tratado de Limites e Navegação de 1928, que incorporava as mudanças nas fronteiras colombianas, em decorrência das questões territoriais desse país com outros vizinhos, como Equador e Peru. O Brasil atuou em favor da solução pacífica na questão fronteiriça entre Peru e Colômbia, na região de Letícia, hoje local de fronteira tríplice entre os países e principal ponto de contato populacional na extensa fronteira de aproximadamente 1.600km entre Brasil e Colômbia.

O primeiro encontro oficial entre um Presidente brasileiro e seu homólogo colombiano deu-se em 1971, quando o general Emílio Garrastazu Médici encontrou-se com o presidente colombiano Misael Pastrana Borrero, na cidade fronteiriça de Letícia. Nesse contexto de aproximação, foi assinado, em 1972, o Acordo Básico de Cooperação Técnica que ainda hoje serve de base para as iniciativas de cooperação técnica entre os dois países.

Depois desse encontro presidencial em Letícia, o Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo realizou, em março de 1981, a primeira visita oficial de um presidente brasileiro à Colômbia. Em setembro do mesmo ano, o presidente Julio César Turbay Ayala realizou viagem oficial ao Brasil. As visitas presidenciais passaram a marcar um processo de aproximação nas relações bilaterais. Em janeiro de 1994, os presidentes Itamar Franco e César Gaviria reuniram-se em Letícia, para a I Reunião da Comissão de Vizinhança Brasil-Colômbia.

Ao longo das últimas décadas, o ritmo de encontros bilaterais de alto nível se intensificou. Em setembro de 2010, o presidente Juan Manuel Santos escolheu o Brasil para realizar sua primeira viagem internacional, um mês após ser empossado. Em outubro de 2015, a presidente Dilma Rousseff realizou viagem oficial à Colômbia, ocasião em que foi organizado amplo encontro empresarial e assinado o primeiro Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) entre o



Brasil e um país sul-americano.

Além dos encontros entre mandatários, Brasil e Colômbia possuem mecanismos de diálogo bilateral em diferentes setores. Destacam-se a Comissão Bilateral de Chanceleres, a Comissão de Monitoramento do Comércio Bilateral, para dinamizar a vertente comercial, estratégica na parceria com a Colômbia, e a Comissão de Vizinhança e Integração, realizada anualmente, para lidar com temas que afetam as populações da região de fronteira, como saúde, educação, trabalho, migração, meio ambiente, entre outros.

Atualmente, ganha relevo na agenda bilateral o processo de paz em curso com as Forças Armadas Revolucionária da Colômbia-Exército do Povo (FARC-EP) e com o Exército de Libertação Nacional (ELN). O Brasil tem apoiado os esforços de paz na Colômbia por meio da cooperação prestada por militares brasileiros na área de desminagem humanitária, bem como pelo compartilhamento da experiência nacional em matéria de desenvolvimento rural. Além disso, foi criado, em março de 2016, o Grupo de Amigos do Brasil para a Paz na Colômbia, com o objetivo de promover o diálogo e encontrar maneiras de contribuir ainda mais para a implementação de uma paz estável e duradoura no país.

Em 23 de junho, o Governo colombiano e as FARC-EP anunciaram o entendimento sobre o cessar-fogo bilateral e definitivo das hostilidades. O governo brasileiro emitiu nota em que afirma tratar-se de passo fundamental para o fim da violência e a pacificação definitiva da Colômbia, representando uma vitória para todos os colombianos e um motivo de júbilo para a região. Manifestou também confiar que a assinatura daquele entendimento entre as partes abrirá um novo e promissor capítulo para a Colômbia e reafirmou sua disposição de contribuir com o governo daquele país para sua plena implementação.

No que se refere ao diálogo com o ELN, o Brasil foi recentemente convidado para participar como "país garante" das negociações. As conversas formais entre o governo colombiano e o grupo, quando iniciadas, se desenvolverão nos países garantes.

Assuntos consulares

A rede consular brasileira na Colômbia é constituída por um setor consular, junto à Embaixada do Brasil em Bogotá, um Vice-Consulado, em Letícia, e cinco Consulados honorários, nas cidades de Medellín, Cartagena, Cali, Bucamaranga e Barranquilla.

Estima-se que a comunidade brasileira na Colômbia seja de aproximadamente 17 mil pessoas, havendo grande trânsito de cidadãos brasileiros e



colombianos na região fronteira entre as cidades de Tabatinga, no lado brasileiro, e Letícia, capital do departamento colombiano do Amazonas.

Empréstimos e financiamentos oficiais

No período de 1998 a 2015, o BNDES desembolsou cerca de 34,7 bilhões de dólares para financiar a exportação de bens e serviços brasileiros para todo o mundo, em operações pós-embarque. Nesse período, a Colômbia foi o 37º maior destino de exportações financiadas pelo BNDES (27,7 milhões de dólares, ou 0,07% do total). No período de 1997 a 2015, foram desembolsados cerca de 50,6 milhões de dólares em recursos do PROEX (financiamento e equalização) para apoio às exportações brasileiras para a Colômbia.

POLÍTICA INTERNA

A atual Constituição do país, vigente desde 1991, estabelece o regime democrático de direito, a forma republicana e o sistema presidencialista de governo. O presidente, que acumula os cargos de Chefe de Estado e de Chefe de Governo, é eleito diretamente pela população, por sufrágio universal, para um mandato de quatro anos. O atual presidente, Juan Manuel Santos, do "Partido de la U", foi reeleito para seu segundo mandato, em 7 de agosto de 2010. Para sua segunda gestão, o presidente colombiano estabeleceu três prioridades: paz, equidade e educação.

No pilar da paz, sobressaem as negociações de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército do Povo (FARC-EP) e com o Exército de Libertação Nacional (ELN). No pilar da equidade, estão as metas de erradicação da pobreza extrema e de redução do desemprego, assim como a revitalização do campo e os investimentos em obras de infraestrutura. O pilar da educação tem como meta tornar a Colômbia um dos países da América Latina com melhores índices de educação até 2025.

O sistema partidário colombiano estruturou-se, historicamente, em torno de dois partidos: o Partido Liberal e o Partido Conservador. Nos últimos anos, surgiram novos partidos políticos, entre os quais se destacam o Partido Social de Unidad Nacional (Partido de la U), do presidente Juan Manuel Santos, o Centro Democrático, do ex-presidente e atualmente senador Álvaro Uribe, o Câmbio Radical, o Polo Democrático Alternativo, o Partido da Integração Nacional e o Partido Verde.

As eleições presidenciais realizam-se a cada quatro anos, em dois turnos, tendo a última sido realizada em junho de 2014. As eleições regionais, para escolher governadores de Departamento, deputados de Assembleias de Departamentos, prefeitos e representantes locais, são realizadas a cada quatro anos, tendo a última acontecido em outubro de 2015.

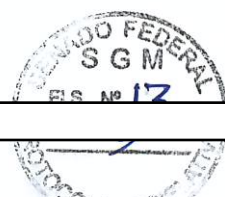
O Poder Legislativo colombiano é bicameral: a Câmara de Representantes da República, composta por 166 deputados; e o Senado da República, composto por 102 senadores. Os deputados e senadores são eleitos para mandatos de quatro anos. As últimas eleições legislativas ocorreram em março de 2014, e os representantes eleitos iniciaram seu mandato em 20 de julho do mesmo ano. Os presidentes da Câmara de Representantes e do Senado são eleitos para mandatos de um ano. Das 166 vagas para deputados, duas são reservadas para representantes da comunidade colombiana no exterior, duas para afrodescendentes, e uma para indígenas.

O Poder Judiciário colombiano é conformado pela Corte Constitucional, pela Corte Suprema de Justiça, pelo Conselho de Estado e pelo Conselho Superior da Magistratura (semelhante ao Conselho Nacional de Justiça, no Brasil). A Corte Constitucional, composta por nove magistrados eleitos pelo Senado da República para mandatos de oito anos, é encarregada de dirimir questões constitucionais. A Corte Suprema, composta por 23 magistrados com mandato de oito anos, eleitos pela própria Corte a partir de lista preparada pelo Executivo, analisa, em última instância, recursos em matérias cível, trabalhista e penal. Ao Conselho de Estado, composto por 31 magistrados também eleitos para períodos de oito anos, compete analisar demandas na esfera administrativa.

POLÍTICA EXTERNA

Desde seu primeiro mandato, o Governo Santos buscou o fortalecimento da posição da Colômbia no plano internacional e transmitiu sinais de aproximação à América Latina e, especialmente, aos vizinhos sul-americanos. Ao mesmo tempo, o relacionamento com parceiros tradicionais, como os Estados Unidos e países europeus, manteve sua centralidade no projeto de inserção internacional colombiana, com ajustes de ênfase no foco das parcerias, explorando mais os temas sociais, como cooperação técnica e educação.

Os Estados Unidos são parceiro estratégico da Colômbia em matéria de defesa e segurança. Em 2016, após quinze anos de cooperação por meio do Plano Colômbia, os dois países lançaram iniciativa denominada Paz Colômbia, que



mantém o enfoque em questões de segurança e combate ao narcotráfico, mas que adicionalmente considerará aspectos na área social, especialmente em setores relacionados ao desenvolvimento do país no pós-conflito. Os Estados Unidos são, ainda, o principal parceiro comercial da Colômbia, com o qual assinaram Acordo de Livre Comércio, em vigência desde 2012.

No contexto regional, cabe ressaltar a iniciativa conjunta de Colômbia, Chile, México e Peru para conformarem a Aliança do Pacífico. Constituído em 2011, esse mecanismo de integração regional visa a estabelecer uma área de livre comércio de bens, serviços, capitais e pessoas entre os países membros, bem como impulsionar a diversificação das exportações. A Aliança pretende ser uma plataforma de articulação política e de projeção dos países membros para o mundo, com ênfase na região do Pacífico.

A Colômbia participa de maneira ativa de diversos organismos multilaterais. Em nível global, destaca-se sua presença na Organização das Nações Unidas (ONU), na Organização Mundial do Comércio (OMC), na Organização Internacional do Café (OIC), no Conselho de Cooperação Econômica do Pacífico, na Organização Internacional para as Migrações (OIM) e no Comitê Internacional da Cruz-Vermelha. No âmbito regional, resalta-se sua participação na Organização dos Estados Americanos (OEA), na Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), na União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), na Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), na Comunidade Andina, na Associação de Estados do Caribe (AEC), no Sistema de Integração Centro-Americano (SICA), na Comunidade do Caribe (CARICOM) (como país observador), na Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), na Aliança do Pacífico e no MERCOSUL (como país associado).

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Colômbia é o quarta maior exportadora de petróleo na América Latina e uma das maiores exportadoras de carvão do mundo. A dependência econômica do país em relação à produção e exportação dessas commodities e de produtos agrícolas, como o café, torna o país vulnerável à volatilidade dos preços internacionais de bens primários.

Na área social, o país tem registrado significativas melhoras nos últimos anos. A população considerada pobre pelo Departamento Administrativo Nacional de Estatística sofreu expressiva redução nos últimos anos, saindo de um percentual



de aproximadamente 50%, no início dos anos 2000, para cerca de 30%. O país tem registrado redução na desigualdade da distribuição de renda, com o índice de GINI do país em queda desde o ano 2010. Apesar dessas melhoras, a Colômbia continua a ser o segundo país com maior desigualdade na América Latina e o sétimo país mais desigual do mundo, segundo estimativas do Banco Mundial. Os índices de pobreza no campo registram patamares significativamente mais elevados e a elevada concentração de terras dificulta a superação desse cenário.

Na área econômica, o produto interno bruto (PIB) colombiano tem crescido de maneira sustentada nos últimos anos. Mesmo com a queda no preço internacional do petróleo em 2015, a Colômbia tem conseguido manter seu crescimento em patamar mais elevado do que a média dos países com perfil econômico semelhante ao seu. Parte dessa resiliência da economia colombiana deveu-se à manutenção de políticas sociais que visam a reduzir a desigualdade no país e estimulam o mercado consumidor privado, responsável por cerca de 60% da composição do PIB.

Os baixos preços do petróleo tem produzido efeitos negativos na balança comercial do país e nas receitas do governo. Nesse sentido, a depreciação expressiva do peso colombiano, ao longo de 2015, aumentou a pressão inflacionária (a inflação de 2015 foi de 6,7%, acima do teto da meta de 4%) e levou o Banco Central a adotar uma política monetária mais contracionista. Estima-se que o contracionismo monetário impactará no consumo doméstico, no índice de desemprego (de cerca de 9% em 2015), e no ritmo de crescimento da economia, que tende a desacelerar, caso se mantenha a atual tendência de deterioração dos termos de troca do país. A expectativa do governo é de grandes projetos de investimento em infraestrutura e de concessão de bens públicos compensem o aperto monetário, permitindo a manutenção do crescimento com o controle da inflação.

No setor externo, a Colômbia busca caracterizar-se pela ampla abertura de seu mercado, orientação que pode ser observada na quantidade de acordos comerciais firmados pelo país nos últimos anos. Além do Acordo de Livre Comércio com os EUA, país que representa cerca de 25% das trocas comerciais colombianas com o mundo, entrou em vigor, em 2013, o Acordo Comercial com a União Europeia. Além desses dois acordos comerciais, a Colômbia possui acordos com o Canadá, com o Chile, com o México, com a República da Coreia, com Israel, com a Costa Rica, com o Panamá, com os países do triângulo do Norte (El Salvador, Guatemala e Honduras) e com a Associação Europeia de Livre Comércio (AELC, conformada por Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça). A Colômbia participa da ALADI e da OMC, bem como da união alfandegária da Comunidade de Nações

Andinas.

O relacionamento comercial com o Brasil se dá sob o marco do Acordo de Complementação Econômica 59 (ACE-59), subscrito entre os países do MERCOSUL e Colômbia, Equador e Venezuela. Foi assinado recentemente um Entendimento Automotivo entre Brasil e Colômbia, que permitirá não apenas o aumento da venda de automóveis entre os dois países, mas também uma maior integração entre as cadeias produtivas do setor nos dois países, estimulando a geração de emprego. Outros acordos em negociação com a Colômbia abrangem diversas áreas, como a de produtos têxteis, setor siderúrgico, serviços, compras governamentais, facilitação do comércio e bi-tributação.

De 2005 a 2015, o comércio entre o Brasil e a Colômbia cresceu mais de 100%, de US\$ 1,5 bilhão, para US\$ 3,3 bilhões. Atualmente, o Brasil aplica tarifa zero para 84% dos produtos do universo tarifário nas relações com a Colômbia, devendo essa proporção ser expandida nos próximos anos, a fim de conformar uma virtual área de livre comércio entre os dois países. A pauta de exportações brasileiras para a Colômbia é diversificada e composta, sobretudo, por produtos manufaturados. Os principais produtos exportados pelo Brasil para a Colômbia em 2015 foram máquinas, instrumentos mecânicos e veículos automóveis.

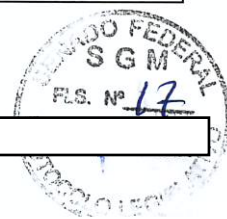
Ao longo dos últimos 15 anos, o volume acumulado dos investimentos brasileiros na Colômbia foi de cerca de US\$2 bilhões. Entre 2010 e 2014, observou-se aumento de mais de 80% na presença de empresas brasileiras naquele país em setores como infraestrutura, serviços de engenharia e siderurgia. Atualmente, cerca de 50 empresas brasileiras atuam na Colômbia. O estoque de investimentos colombiano no Brasil concentra-se especialmente nas áreas de transporte aéreo e eletricidade. A assinatura do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimento, em 2015, estimulará ainda mais os investimentos entre os dois países, favorecendo o aumento do fluxo de comércio.

Existem oportunidades de aprofundar ainda mais os diálogos sobre comércio e investimentos. A Colômbia possui a segunda maior população e a terceira maior economia da América do Sul, além de viver momento favorável ao investimento externo, diante das perspectivas que se abrem no país com o fim do conflito armado. Setores de infraestrutura vêm recebendo atenção especial do governo Santos, que vê, na melhoria da qualidade das rodovias, hidrovias e portos do país, o caminho para ampliar a competitividade internacional da economia colombiana.



CRONOLOGIA HISTÓRICA

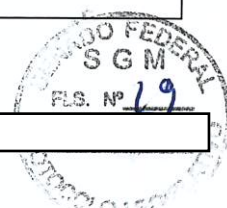
1810	Independência da dominação espanhola
1819	Batalha de Boyacá, que consolidou a independência de Nova Granada
1821	Fundação formal da Grã-Colômbia, a partir do Congresso de Cúcuta
1829	Venezuela declara-se independente da Grã-Colômbia
1830	Equador declara-se independente da Grã-Colômbia. Morre Simón Bolívar
1852	Abolição da escravatura
1899	Guerra dos Mil Dias, entre facções de poder colombianas
1903	Independência do Panamá, apoiada pelos EUA
1933	Negociações de paz com o Peru, que reconheceu a soberania colombiana sobre a cidade de Letícia.
1946	Início do período denominado “La Violencia”, de conflitos entre Conservadores e Liberais
1948	“Bogotazo”, revolta pelo assassinato do liberal Jorge Gaitán
1958	Início da Frente Nacional, monopólio dos partidos Conservador e Liberal, com vistas a superar o período de “La Violencia”.
1964	Invasão militar em Marquetália
1964	Criação do Exército de Libertação Nacional (ELN)
1966	Criação oficial das “Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia” (FARC)
1969	Criação do Pacto Andino (depois, Comunidade Andina de Nações - CAN)
1974	Fim do período da Frente Nacional



1974	Eleição de Alfonso López Michelsen
1974	Início das ações militares urbanas do M-19
1974	Início das atividades de grupos paramilitares
1978	Julio César Turbay Ayala é eleito Presidente
1980	M-19 ocupa Embaixada da República Dominicana em Bogotá
1982	Belisario Betancour é eleito Presidente
1982	FARC decidem atuar com vista à conquista definitiva do poder. Acrescentam as letras EP (Exército do Povo) em sua sigla.
1984	Acuerdo de La Uribe, estabelece cessar-fogo entre as Forças Armadas e as FARC
1985	As FARC-EP fundam o partido União Patriótica-UP
1985	rompimento do cessar-fogo entre o governo e as FARC-EP
1986	Virgilio Barco é eleito Presidente
1986	O M-19 depõe armas e se torna partido, a Aliança Democrática M-19
1990	César Gaviria eleito Presidente
1990	Desmobilização do M-19
1994	Ernesto Samper é eleito Presidente
1994	A CAN adota uma tarifa externa comum
1997	Formação das “Autodefensas Unidas de Colômbia”, união de paramilitares
1998	Andrés Pastrana toma posse como Presidente
1998	Início de novas negociações com as FARC, com desmilitarização de área
2000	É lançado o “Plano Colômbia”, com apoio dos EUA
2002	As FARC-EP sequestram avião e Presidente Pastrana declara fim das



	negociações
2002	As FARC-EP sequestram Senadora e candidata presidencial Ingrid Betancourt
2002	Eleição de Álvaro Uribe;
2004	Congresso aprova emenda à Constituição para permitir reeleição
2005	Congresso aprova Lei para a desmobilização dos paramilitares
2006	Presidente Álvaro Uribe é reeleito, em primeiro turno
2006	Anunciado fim do desarmamento dos paramilitares
2006	Corte Suprema ordena prisão de parlamentares envolvidos com paramilitares
2006	Assinatura do Tratado de Livre Comércio com os Estados Unidos
2008	Ataque a acampamento das FARC-EP em território equatoriano.
2008	Falecimento de "Manuel Marulanda", líder histórico das FARC-EP.
2008	Libertação da Senadora Ingrid Betancourt
2009	Libertação de seis reféns das FARC-EP com apoio logístico brasileiro
2010	Libertação de dois reféns das FARC-EP (militares) e devolução dos restos mortais de 1 militar morto em cativeiro, com apoio logístico brasileiro.
2010	Corte Suprema considera inexecutável a proposta de referendo para a segunda reeleição (fevereiro).
2011	Eleição de Juan Manuel Santos à Presidência da República, em segundo turno.
2011	Libertação de seis reféns das FARC-EP, com apoio logístico brasileiro
2011	O Comandante das FARC-EP, Alfonso Cano, é abatido em operação militar do governo. As FARC-EP escolhem "Timochenko" (Rodrigo Londoño) como seu novo comandante
2012	Libertação de 10 reféns das FARC-EP com apoio logístico brasileiro



2012	Entrada em vigor do Tratado de Livre Comércio Colômbia-EUA
2012	As FARC-EP anunciam libertação de todos os reféns políticos em seu poder
2012	Anúncio de novo processo de paz com as FARC-EP
2012	Início do diálogo com as FARC-EP em Cuba. Cuba e Noruega são definidos como os países garantes do processo.
2013	Anúncio do acordo entre as FARC-EP e o Governo sobre participação política
2014	Reeleição do Presidente Juan Manuel Santos, em segundo turno
2014	Anúncio do acordo entre as FARC-EP e o Governo sobre a solução dos problemas das drogas ilícitas
2014	Anúncio do acordo entre as FARC-EP e o Governo sobre uma Política de Desenvolvimento Agrário Integral
2015	Anúncio do acordo entre as FARC-EP e o Governo sobre a criação de uma justiça de transição e reparações às vítimas do conflito
2016	Anúncio do início das negociações oficiais de paz com o ELN
2016	Aprovada reforma política que acaba com o direito à reeleição para Presidente
2016	Anúncio do acordo entre as FARC-EP e o Governo sobre o cessar-fogo bilateral e definitivo das hostilidades, a entrega de armas e a garantia de segurança dos integrantes das FARC-EP desmobilizados.

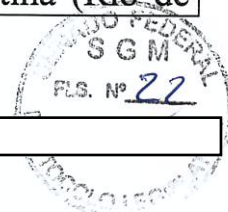


CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1827	O Governo da Grã-Colômbia envia para o Rio de Janeiro Leandro Palácios, como seu primeiro representante junto ao Império do Brasil
1829	O Império do Brasil envia Luiz de Souza Dias para Bogotá, na qualidade de Enviado Especial e Ministro Plenipotenciário do Brasil junto à Grã-Colômbia
1907	Tratado de Limites entre o Brasil e a Colômbia, usando como base de demarcação a linha Tabatinga-Apapóris
1925	Ata de Washington, entre Brasil, Colômbia e Peru, que assegura o reconhecimento da linha Tabatinga-Apapóris como fronteira entre o Brasil e a Colômbia.
1971	Encontro entre o Presidente Médici e o Presidente colombiano Misael Patrana Borrero, para realizarem o primeiro encontro de cúpula bilateral entre mandatário brasileiro com homólogo colombiano (Letícia, 07 de agosto)
1981	Visita do Presidente João Baptista Figueiredo à Colômbia, a primeira visita oficial de um Chefe de Estado do Brasil ao país (10-13 de março).
1981	Visita do Presidente da Colômbia, Julio Cesar Turbay Ayala, ao Brasil (01 de setembro)
1988	Visita do Presidente José Sarney à Colômbia (08-10 de fevereiro)
1991	Visita do Presidente Fernando Collor à Colômbia, para a V Reunião de Chefes de Estado do Grupo do Rio (Cartagena das Índias, 01-03 de dezembro)
1994	Visita do Presidente Itamar Franco à Colômbia, para a criação da Comissão de Vizinhança Brasil-Colômbia (Letícia, 22 de janeiro)



1995	Visita do Vice-Presidente Marco Maciel à Colômbia (17 de outubro de 1995)
1997	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Colômbia (Cartagena das Índias, 06 de novembro)
1999	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Colômbia (Letícia, 08 de outubro)
2000	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Colômbia, para a XIV Reunião de Chefes de Estado do Grupo do Rio (Cartagena das Índias, 15-17 de junho)
2003	Visita do Presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, ao Brasil (Brasília, 07 de março)
2003	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Colômbia, para a XIV Reunião do Conselho Presidencial Andino (Medellin, 25-27 de junho)
2003	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Colômbia, para a Sessão Comemorativa do 40º Aniversário da Organização Internacional do Café (Cartagena das Índias, 16 de setembro);
2004	Visita do Presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, ao Brasil, para a I Rodada de Negócios Brasil-Colômbia (São Paulo, 21 de junho)
2004	Visita do Presidente Álvaro Uribe ao Brasil, para a XVIII Reunião de Chefes de Estado do Grupo do Rio (Rio de Janeiro, 05 de novembro)
2005	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Colômbia (Letícia, em 19 de janeiro)
2005	Visita do Presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, ao Brasil, para a II Conferência Mundial do Café (Salvador, 24 de setembro)
2005	Visitado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Colômbia (Bogotá, 13-14 de dezembro)
2006	Visita do Presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, ao Brasil (Brasília, 25 de abril)
2008	Visitado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Colômbia (Bogotá e Letícia, 19-20 de julho)
2009	Visita do Presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, ao Brasil (16-17 de fevereiro)
2009	Visita do Presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, ao Brasil, para o Fórum Econômico Mundial para a América Latina (Rio de



	Janeiro, 15 de abril)
2009	I Reunião da Comissão Bilateral Brasil-Colômbia, co-presidida pelos Chanceleres (Cartagena das Índias, 08 de junho)
2009	Visita do Presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, ao Brasil (Brasília, 19 de outubro)
2010	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Colômbia, para posse do Presidente Juan Manuel Santos (Bogotá, 07 de agosto)
2010	Visita do Presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, ao Brasil (01-02 de setembro)
2011	Visita do Presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, ao Brasil, para posse da Presidente Dilma Rousseff (Brasília, 01 de janeiro)
2011	II Reunião da Comissão Bilateral Brasil-Colômbia, co-presidida pelos Chanceleres (Brasília, 26 de outubro)
2012	Participação da Presidenta Dilma Rousseff na Cúpula das Américas (Cartagena das Índias, 14-15 de abril)
2012	III Reunião da Comissão Bilateral Brasil-Colômbia, co-presidida pelos Chanceleres, no dia 5 de novembro, em Bogotá
2014	Visita do Presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, ao Brasil (Brasília, 19 de junho)
2014	Visita do Vice-Presidente, Michel Temer, à Colômbia para participar da cerimônia de posse do Presidente Juan Manuel Santos (Bogotá, 7 de agosto)
2015	Visita do Vice-Presidente da Colômbia, Germán Vargas Lleras, ao Brasil, para participar da cerimônia de posse da Presidente Dilma Rousseff (Brasília, 01 de janeiro)
2015	Visita da Presidenta Dilma Rousseff à Colômbia (Bogotá, 08-09 de outubro)
2016	Criação do Grupo de Amigos do Brasil para a Paz na Colômbia (15 de março)



ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Data de Entrada em Vigor	Publicação
Tratado de Limites e Navegação	24/04/1907	20/04/1908	24/04/1908
Tratado de Limites e Navegação Fluvial	15/11/1928	09/01/1930	19/02/1930
Convênio Rádio-Elétrico	04/11/1936	04/05/1938	29/04/1938
Tratado de Extradicação	28/12/1938	02/10/1940	27/09/1940
Acordo sobre Transportes Aéreos	28/05/1958	27/06/1975	03/07/1975
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais.	24/07/1962	02/08/1962	16/11/1962
Acordo de Intercâmbio Cultural	20/04/1963	30/08/1974	13/09/1974
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Comuns	26/08/1969	26/08/1969	24/09/1969
Acordo de Cooperação Sanitária para a Região Amazônica	10/03/1972	13/07/1976	13/07/1976
Acordo Básico de Cooperação Técnica.	13/12/1972	27/09/1973	05/11/1973
Acordo para a Conservação da Flora e da Fauna dos Territórios Amazônicos.	20/06/1973	17/07/1976	13/07/1976
Acordo de Assistência Recíproca para a Prevenção do Uso e Tráfico Ilícitos de Substâncias Estupefacientes e Psicotrópicas	12/03/1981	11/05/1981	18/05/1981
Tratado de Amizade e Cooperação	12/03/1981	10/07/1985	31/07/1985
Acordo sobre Turismo	12/03/1981	28/07/1983	11/08/1983
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica	12/03/1981	05/03/1986	31/03/1986
Acordo de Cooperação Amazônica	12/03/1981	10/04/1986	15/05/1986
Acordo de Cooperação sobre os Usos Pacíficos da Energia Nuclear	12/03/1981	05/03/1986	31/03/1986
Acordo sobre Sanidade Animal em Áreas de Fronteira	16/07/1985	18/05/1994	24/04/2000
Acordo sobre Sanidade Animal para o Intercâmbio de Animais e Produtos de Origem Animal	09/02/1988	28/01/1997	24/04/2000
Acordo sobre o Exercício de	14/04/1993	24/09/1995	11/09/1995



Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico			
Acordo de Cooperação Mútua para o Combate ao Tráfego de Aeronaves Envolvidas com Atividades Ilícitas Transnacionais	07/11/1997	22/03/2006	27/06/2006
Acordo de Cooperação para Impedir o Uso Ilegal de Precursores e Substâncias Químicas Essenciais para o Processamento de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas	07/11/1997	09/09/1999	14/10/1999
Acordo de Cooperação Judiciária e Assistência Mútua em Matéria Penal	07/11/1997	29/06/2001	24/08/2001
Acordo entre o Brasil e a Colômbia sobre Facilitação para o Ingresso e Trânsito de seus Nacionais em seus Territórios	21/08/2007	27/10/2010	23/05/2014
Acordo entre o Brasil e o Governo da Colômbia sobre Cooperação em Matéria de Defesa	19/07/2008	28/01/2014	29/12/2015
Acordo para o Estabelecimento da Zona de Regime Especial Fronteiriço para as Localidades de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)	19/09/2008	22/10/2013	18/12/2015
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a República da Colômbia sobre Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Colombianos entre as Localidades Fronteiriças Vinculadas	01/09/2010		Em tramitação no Poder Executivo
Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre Brasil e Colômbia	09/10/2015		Em tramitação no Poder Executivo





DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Principais indicadores socioeconômicos da Colômbia

Indicador	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	4,87%	4,39%	3,08%	2,50%	2,97%
PIB nominal (US\$ bilhões)	380,04	377,87	293,24	253,24	278,59
PIB nominal "per capita" (US\$)	8.065	7.928	6.084	5.195	5.651
PIB PPP (US\$ bilhões)	604,20	641,06	667,44	690,85	721,17
PIB PPP "per capita" (US\$)	12.822	13.450	13.847	14.171	14.627
População (milhões de habitantes)	47,12	47,66	48,20	48,75	49,30
Desemprego (%)	9,65%	9,12%	8,93%	9,80%	9,40%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,93%	3,66%	6,77%	5,29%	3,33%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,25%	-5,18%	-6,49%	-5,98%	-4,32%
Dívida externa (US\$ bilhões)	89,27	102,35	107,32	111,50	115,43
Câmbio (Ps / US\$) ⁽²⁾	1,93	2,39	3,15	3,10	3,20

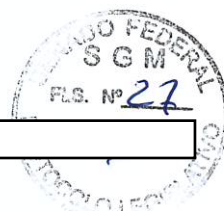
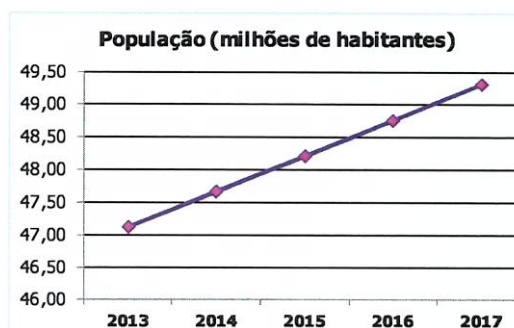
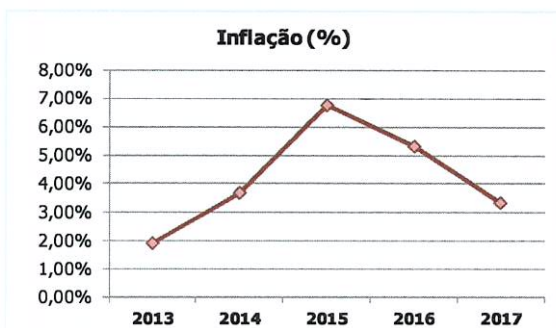
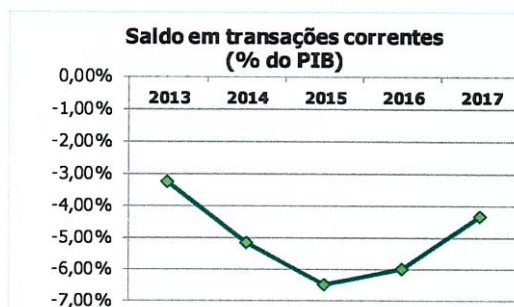
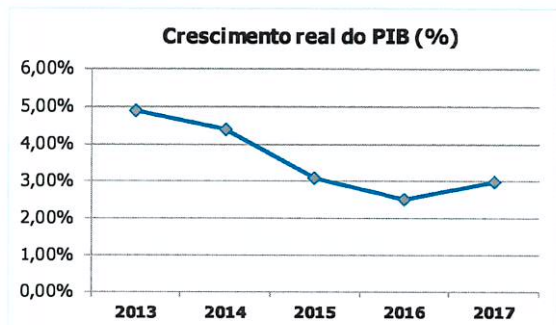
Origem do PIB (2014 Estimativa)

Agricultura	6,4%
Indústria	36,9%
Serviços	56,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report June 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

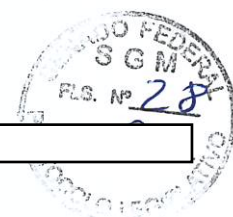
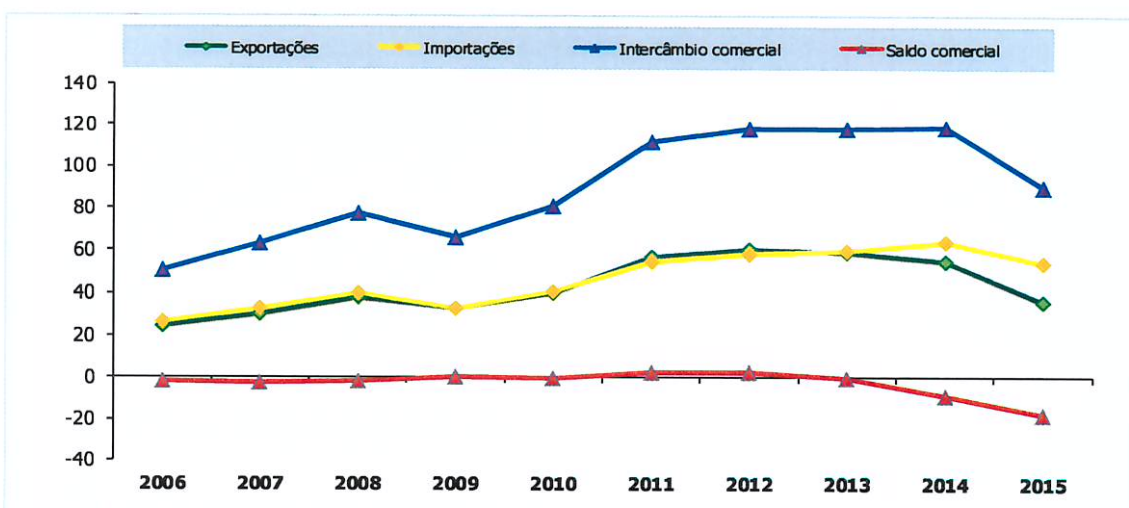
(2) Média de fim de período.



Evolução do comércio exterior da Colômbia
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	24,39	15,1%	26,16	23,4%	50,55	19,2%	-1,77
2007	29,99	23,0%	32,90	25,7%	62,89	24,4%	-2,91
2008	37,63	25,5%	39,67	20,6%	77,30	22,9%	-2,04
2009	32,85	-12,7%	32,90	-17,1%	65,75	-14,9%	-0,05
2010	39,82	21,2%	40,68	23,7%	80,50	22,4%	-0,86
2011	56,95	43,0%	54,68	34,4%	111,63	38,7%	2,28
2012	60,27	5,8%	58,09	6,2%	118,36	6,0%	2,19
2013	58,82	-2,4%	59,38	2,2%	118,20	-0,1%	-0,56
2014	54,80	-6,8%	64,03	7,8%	118,82	0,5%	-9,23
2015	35,69	-34,9%	54,06	-15,6%	89,75	-24,5%	-18,37
2016(jan-fev)	4,17	-30,9%	6,98	-26,3%	10,84	-30,1%	-2,82
Var. % 2006-2015	46,3%	--	106,6%	--	77,5%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

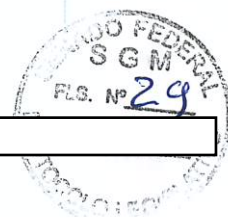
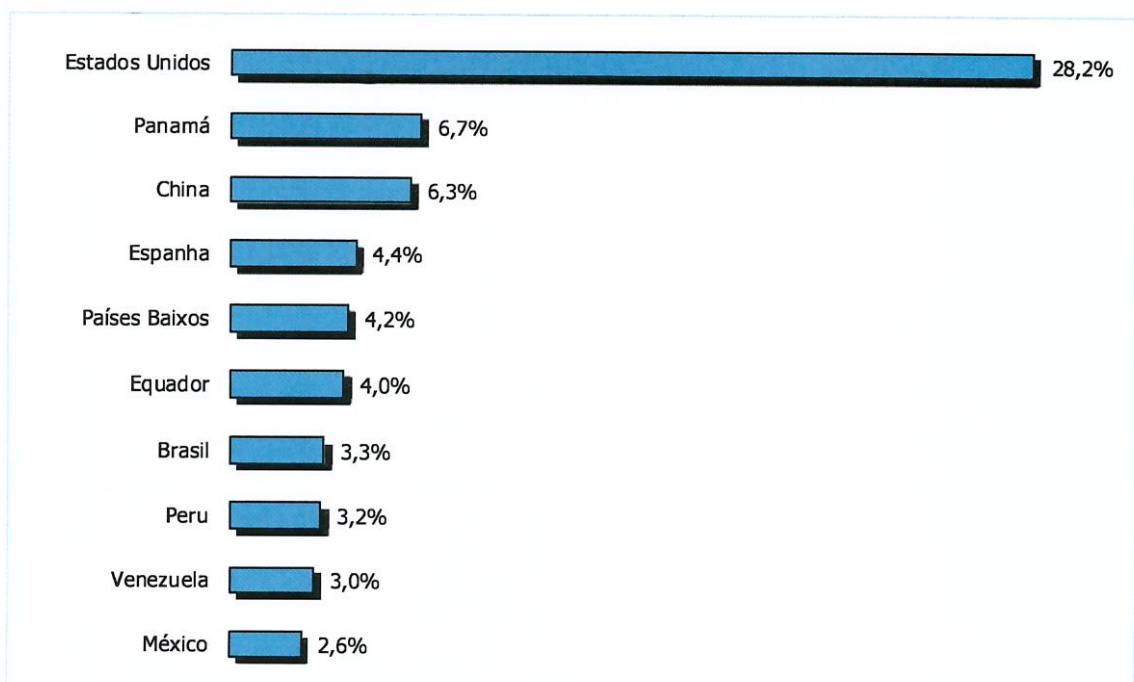


Direção das exportações da Colômbia
US\$ milhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Estados Unidos	10.053	28,2%
Panamá	2.394	6,7%
China	2.264	6,3%
Espanha	1.581	4,4%
Países Baixos	1.490	4,2%
Equador	1.433	4,0%
Brasil	1.190	3,3%
Peru	1.148	3,2%
Venezuela	1.060	3,0%
México	914	2,6%
Subtotal	23.527	65,9%
Outros países	12.164	34,1%
Total	35.691	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.

10 principais destinos das exportações

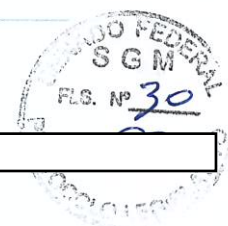
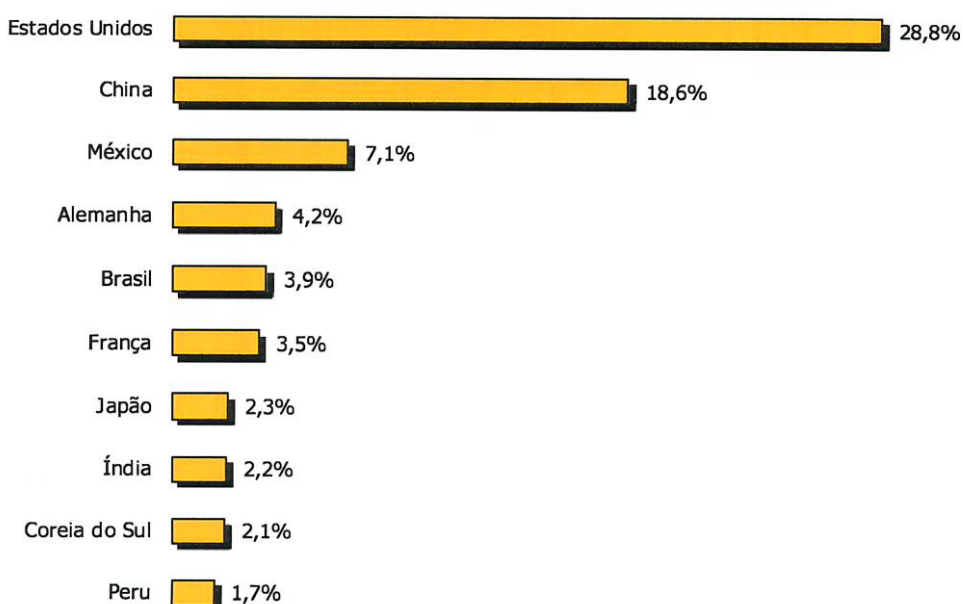


Origem das importações da Colômbia
US\$ milhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Estados Unidos	15.583	28,8%
China	10.032	18,6%
México	3.853	7,1%
Alemanha	2.267	4,2%
Brasil	2.084	3,9%
França	1.919	3,5%
Japão	1.227	2,3%
Índia	1.199	2,2%
Coreia do Sul	1.155	2,1%
Peru	937	1,7%
Subtotal	40.256	74,5%
Outros países	13.802	25,5%
Total	54.058	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.

10 principais origens das importações

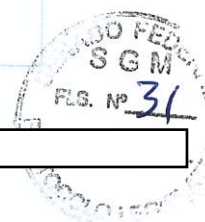
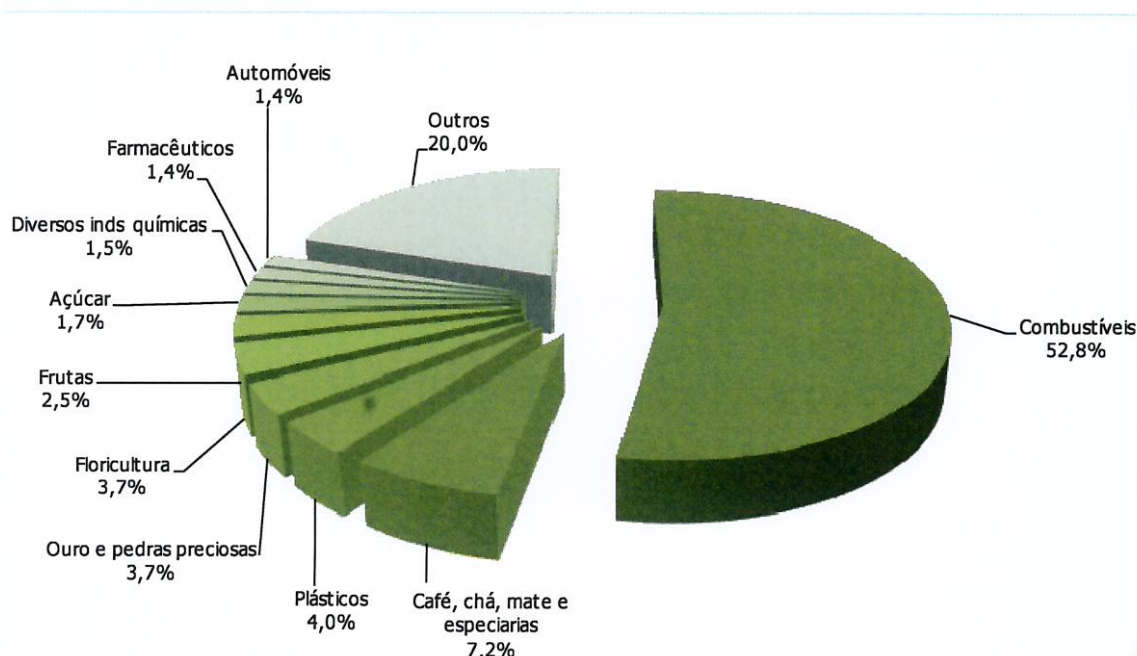


Composição das exportações da Colômbia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Combustíveis	18.861	52,8%
Café, chá, mate e especiarias	2.586	7,2%
Plásticos	1.424	4,0%
Ouro e pedras preciosas	1.313	3,7%
Floricultura	1.309	3,7%
Frutas	890	2,5%
Açúcar	610	1,7%
Diversos inds químicas	550	1,5%
Farmacêuticos	504	1,4%
Automóveis	504	1,4%
Subtotal	28.551	80,0%
Outros	7.140	20,0%
Total	35.691	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

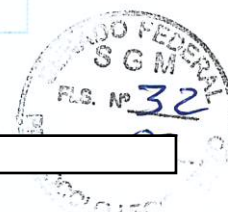
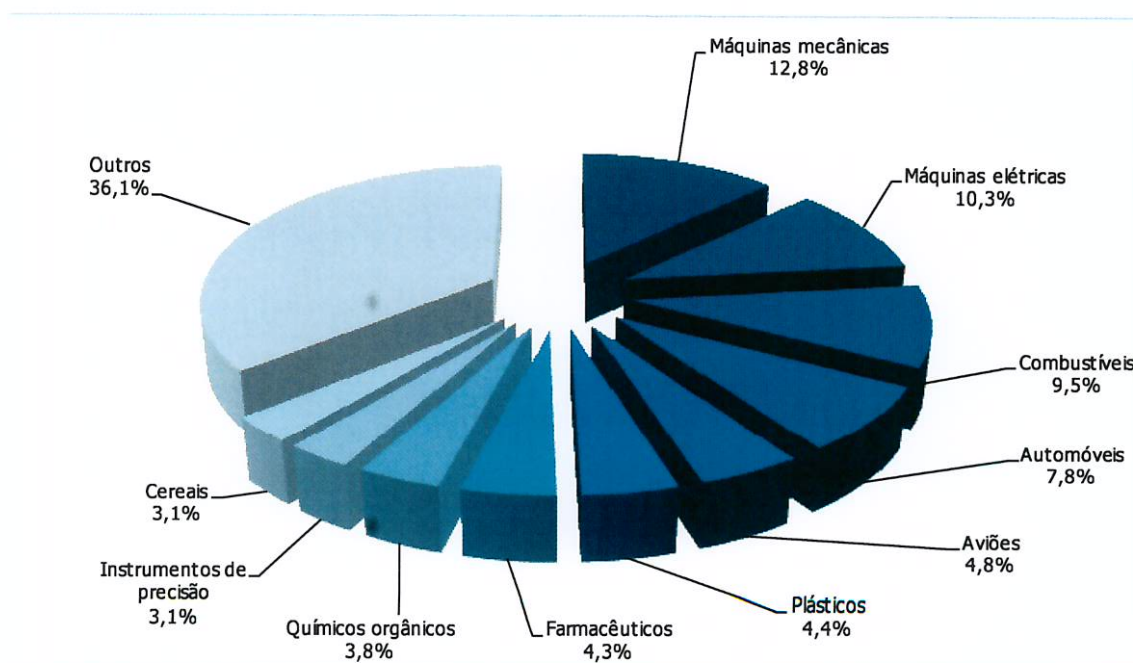


Composição das importações da Colômbia
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Máquinas mecânicas	6.925	12,8%
Máquinas elétricas	5.588	10,3%
Combustíveis	5.133	9,5%
Automóveis	4.220	7,8%
Aviões	2.569	4,8%
Plásticos	2.380	4,4%
Farmacêuticos	2.332	4,3%
Químicos orgânicos	2.072	3,8%
Instrumentos de precisão	1.652	3,1%
Cereais	1.650	3,1%
Subtotal	34.521	63,9%
Outros	19.537	36,1%
Total	54.058	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.

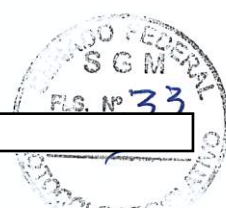
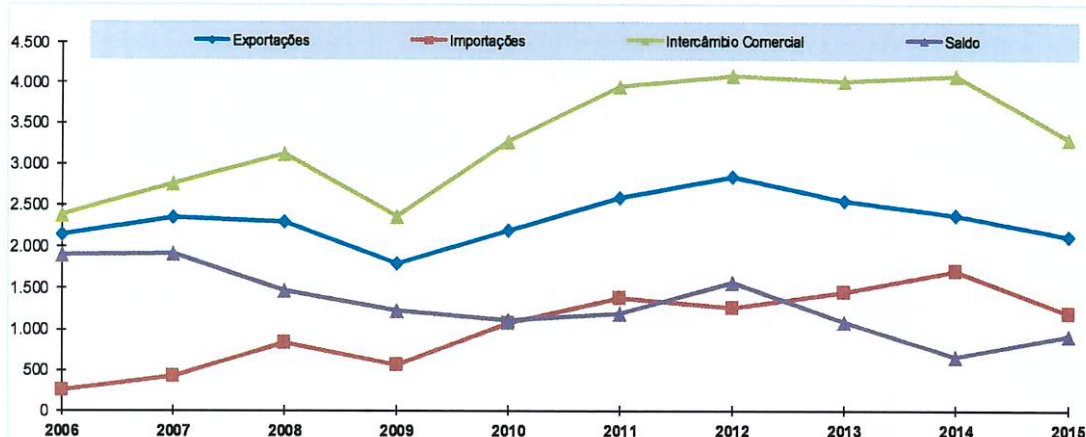
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Colômbia
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	2.140	51,5%	1,55%	248	80,0%	0,27%	2.388	54,1%	1,04%	1.892
2007	2.339	9,3%	1,46%	427	72,2%	0,35%	2.765	15,8%	0,98%	1.912
2008	2.295	-1,9%	1,16%	829	94,3%	0,48%	3.124	13,0%	0,94%	1.466
2009	1.801	-21,5%	1,18%	568	-31,5%	0,44%	2.369	-24,2%	0,84%	1.233
2010	2.196	21,9%	1,09%	1.079	90,0%	0,59%	3.275	38,3%	0,85%	1.117
2011	2.577	17,4%	1,01%	1.384	28,2%	0,61%	3.961	20,9%	0,82%	1.194
2012	2.835	10,0%	1,17%	1.267	-8,4%	0,57%	4.102	3,6%	0,88%	1.567
2013	2.558	-9,8%	1,06%	1.463	15,4%	0,61%	4.021	-2,0%	0,83%	1.095
2014	2.384	-6,8%	1,06%	1.716	17,3%	0,75%	4.100	2,0%	0,90%	668,7
2015	2.115	-11,3%	1,11%	1.189	-30,7%	0,69%	3.305	-19,4%	0,91%	926,0
2016 (jan-mai)	877	0,4%	1,19%	341	-41,6%	0,63%	1.217	-16,4%	0,96%	536
Var. % 2006-2015	-1,2%	--	--	379,7%	--	--	38,4%	--	--	n.c.

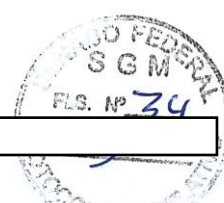
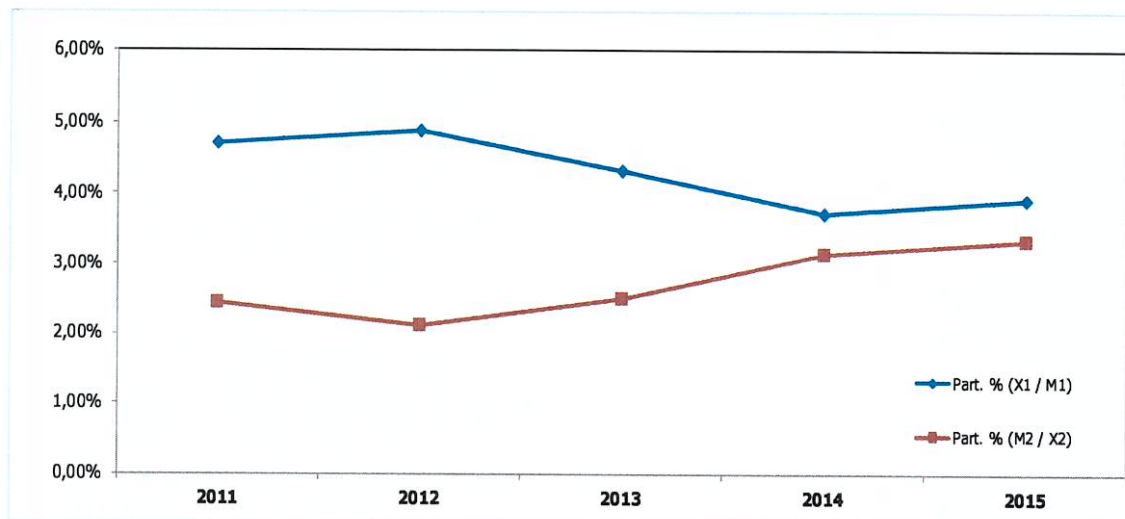
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



Part. % do Brasil no comércio da Colômbia
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
Exportações do Brasil para a Colômbia (X1)	2.577	2.835	2.558	2.384	2.115	-17,9%
Importações totais da Colômbia (M1)	54.675	58.088	59.381	64.028	54.058	-1,1%
Part. % (X1 / M1)	4,71%	4,88%	4,31%	3,72%	3,91%	-17,0%
Importações do Brasil originárias da Colômbia (M2)	1.384	1.267	1.463	1.716	1.189	-14,1%
Exportações totais da Colômbia (X2)	56.954	60.274	58.822	54.795	35.691	-37,3%
Part. % (M2 / X2)	2,43%	2,10%	2,49%	3,13%	3,33%	37,1%

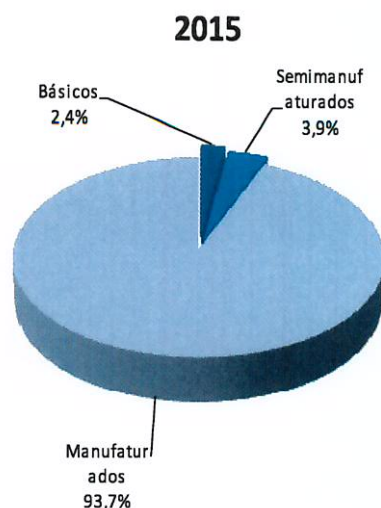
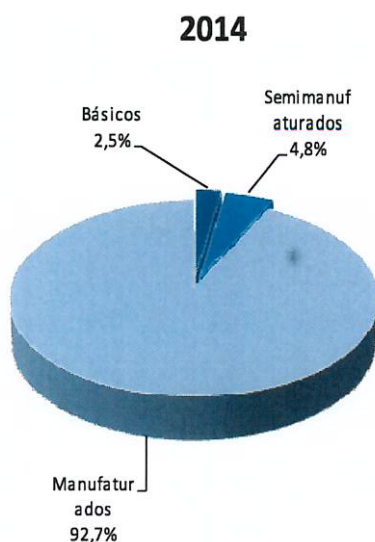
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da Colômbia e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*



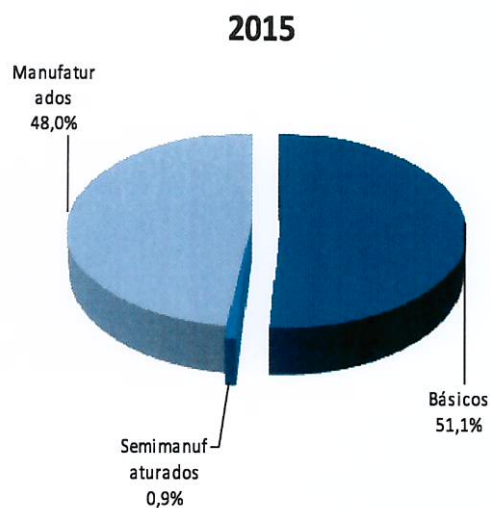
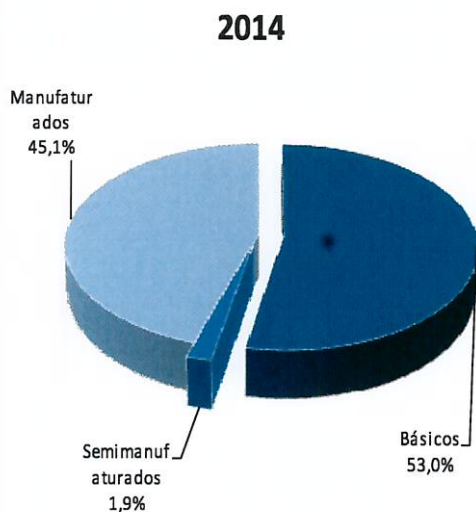
Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

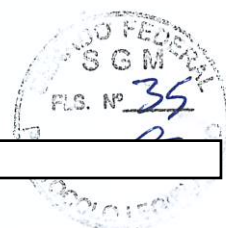


Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.

(1) Exclusive transações especiais.

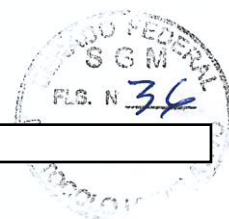
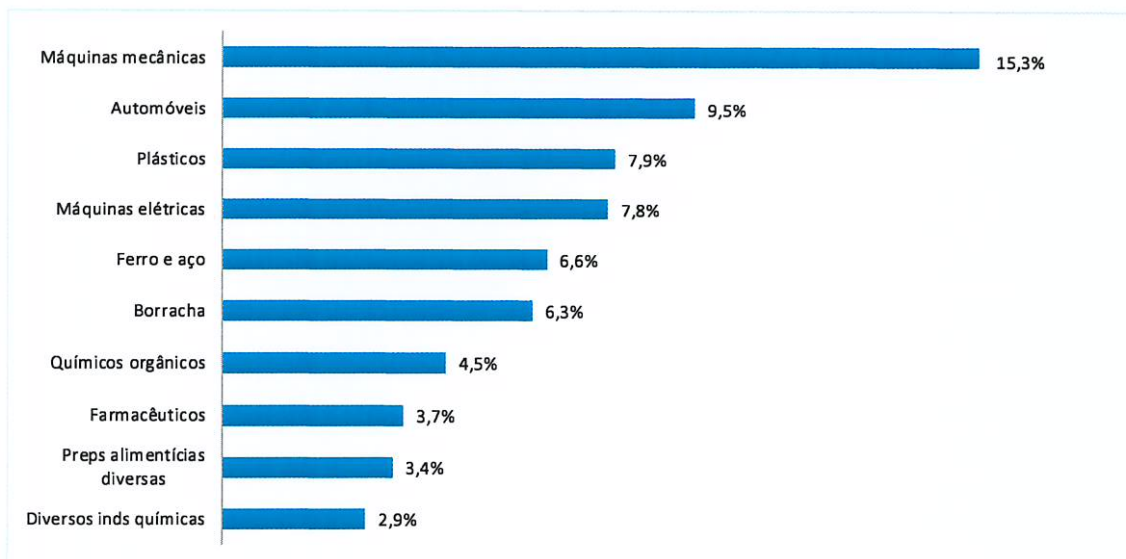


Composição das exportações brasileiras para a Colômbia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	325	12,7%	319	13,4%	323	15,3%
Automóveis	314	12,3%	318	13,3%	202	9,5%
Plásticos	112	4,4%	144	6,0%	168	7,9%
Máquinas elétricas	174	6,8%	148	6,2%	165	7,8%
Ferro e aço	156	6,1%	205	8,6%	139	6,6%
Borracha	105	4,1%	130	5,4%	133	6,3%
Químicos orgânicos	160	6,2%	165	6,9%	96	4,5%
Farmacêuticos	74	2,9%	78	3,3%	77	3,7%
Preps alimentícias diversas	80	3,1%	46	1,9%	73	3,4%
Diversos inds químicas	71	2,8%	69	2,9%	61	2,9%
Subtotal	1.571	61,4%	1.622	68,0%	1.436	67,9%
Outros produtos	987	38,6%	763	32,0%	679	32,1%
Total	2.558	100,0%	2.384	100,0%	2.115	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

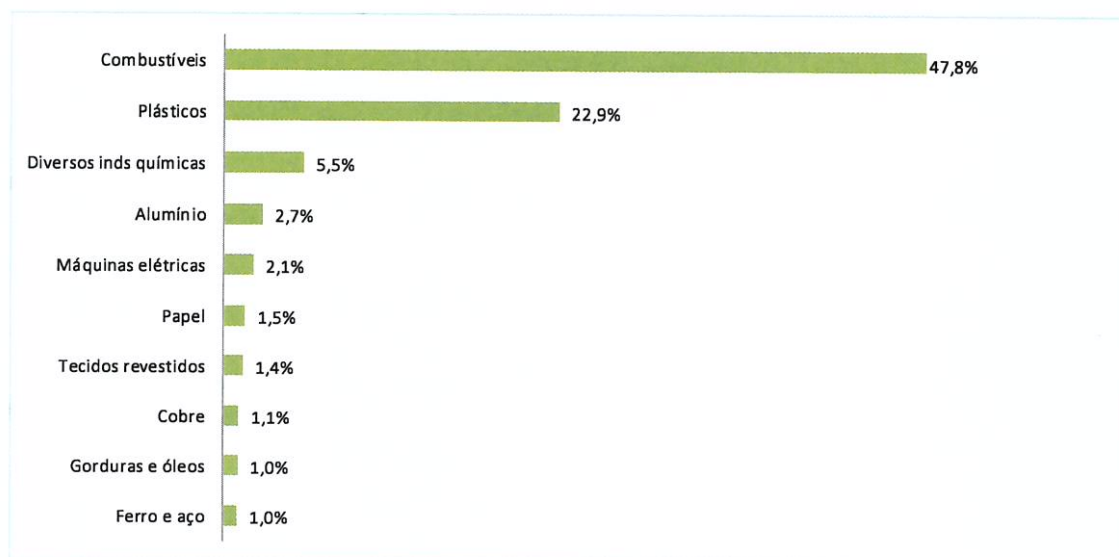


Composição das importações brasileiras originárias da Colômbia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	564	38,5%	854	49,8%	569	47,8%
Plásticos	392	26,8%	386	22,5%	272	22,9%
Diversos inds químicas	56	3,8%	51	3,0%	65	5,5%
Alumínio	8	0,5%	15	0,9%	32	2,7%
Máquinas elétricas	12	0,8%	13	0,7%	24	2,1%
Papel	17	1,2%	26	1,5%	18	1,5%
Tecidos revestidos	16	1,1%	19	1,1%	16	1,4%
Cobre	14	0,9%	32	1,9%	13	1,1%
Gorduras e óleos	40	2,7%	24	1,4%	12	1,0%
Ferro e aço	17	1,2%	24	1,4%	12	1,0%
Subtotal	1.135	77,6%	1.444	84,2%	1.034	86,9%
Outros produtos	328	22,4%	272	15,8%	156	13,1%
Total	1.463	100,0%	1.716	100,0%	1.189	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan- mai)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan- mai)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Automóveis	95	10,8%	108	12,3%	Automóveis 12,3%
Máquinas mecânicas	131	15,0%	103	11,7%	Máquinas mecânicas 11,7%
Plásticos	59	6,8%	78	8,9%	Plásticos 8,9%
Ferro e aço	45	5,2%	59	6,7%	Ferro e aço 6,7%
Combustíveis	1	0,2%	53	6,1%	Combustíveis 6,1%
Borracha	53	6,0%	51	5,8%	Borracha 5,8%
Máquinas elétricas	66	7,6%	41	4,7%	Máquinas elétricas 4,7%
Preparações alimentícias	32	3,7%	35	3,9%	Preparações alimentícias 3,9%
Farmacêuticos	30	3,5%	33	3,8%	Farmacêuticos 3,8%
Químicos orgânicos	45	5,1%	31	3,5%	Químicos orgânicos 3,5%
Subtotal	558	63,9%	592	67,5%	
Outros produtos	316	36,1%	285	32,5%	
Total	873	100,0%	877	100,0%	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan- mai)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan- mai)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Combustíveis	281	48,1%	162	47,5%	Combustíveis 47,5%
Plásticos	143	24,4%	85	25,0%	Plásticos 25,0%
Diversos inds químicas	16	2,7%	17	5,1%	Diversos inds químicas 5,1%
Tecidos impregnados	8	1,4%	6	1,7%	Tecidos impregnados 1,7%
Cobre	10	1,7%	6	1,7%	Cobre 1,7%
Alumínio	14	2,4%	5	1,6%	Alumínio 1,6%
Máquinas elétricas	12	2,1%	5	1,6%	Máquinas elétricas 1,6%
Papel	9	1,5%	5	1,4%	Papel 1,4%
Químicos orgânicos	4	0,7%	5	1,4%	Químicos orgânicos 1,4%
Obras de ferro ou aço	5	0,8%	4	1,1%	Obras de ferro ou aço 1,1%
Subtotal	501	85,9%	300	88,1%	
Outros produtos	82	14,1%	40	11,9%	
Total	583	100,0%	341	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.



Aviso nº 435 - C. Civil.

Em 7 de julho de 2016.

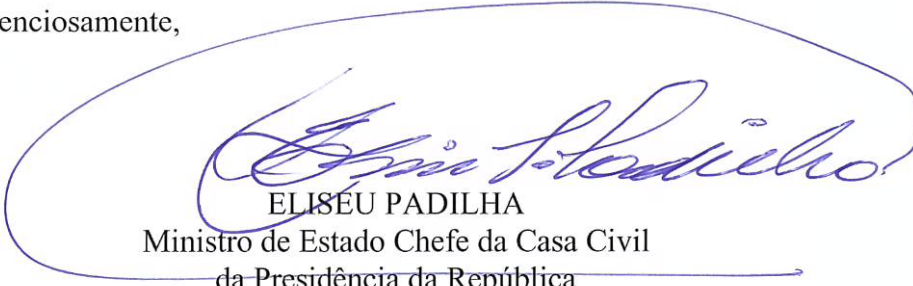
A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JULIO GLINTERNICK BITELLI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Colômbia.

Atenciosamente,



ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

